DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1111-1124

USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE

PROBLEMATIC ALCOHOL USE AND BEHAVIORAL RELATIONSHIPS AMONG HEALTHCARE WORKERS

Ialyson Irineu Costa Rocha[1]
José Olivandro Duarte de Oliveira[2]
Macerlane de Lira Silva[3]
Ocilma Barros de Quental[4]

RESUMO: Resumo: Objetivo: O estudo tem como questão objetivo, avaliar as consequências do uso problemático de álcool e relações comportamentais entre trabalhadores de saúde. **Aspectos metodológicos:** Foi feita uma revisão sistemática de literatura, utilizando a metodologia (PRISMA), utilizando descritores pré-definidos e tendo como bases de pesquisas a Scopus*, Pubmed* e *Medline*. A revisão incluiu estudos empíricos, artigos originais e ensaios clínicos, estudos de coorte, caso-controle, série de casos e relatos de casos. Os estudos foram considerados para inclusão, independente do ano de publicação, idioma, e/ou base de dados publicada. **Resultados:** Profissionais da saúde lidam com jornadas exaustivas, exigências emocionais intensas, contato constante com situações de sofrimento e decisões críticas que precisam ser tomadas rapidamente. Tudo isso eleva os níveis de estresse, e, em alguns casos, o álcool é usado como uma tentativa de aliviar a tensão, ainda que esse alívio seja apenas temporário e prejudicial a longo prazo. **Conclusão:** Cuidar dos trabalhadores da saúde é, acima de tudo, cuidar do sistema de saúde como um todo. Esses profissionais merecem ser ouvidos, apoiados e valorizados, pois o bem-estar deles é a base para um atendimento de qualidade, mais humano e eficaz. Investir nesse cuidado é um compromisso com aqueles que se dedicam diariamente ao cuidado dos outros.

Descritores: Abuso de álcool; Qualidade de Vida; Saúde Ocupacional; Trabalhadores da Saúde

[1] Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.
[2] Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.
[3] Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.
[4] Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

Abstract: Objective: *The objective of this study was to evaluate the consequences of problematic alcohol use and behavioral relationships among health workers.* ***Methodological aspects:*** *A systematic literature review was conducted using the PRISMA methodology, using predefined descriptors and using Scopus, Pubmed and Medline as research bases. The review included empirical studies, original articles and clinical trials, cohort studies, case-control studies, case series and case reports. Studies were considered for inclusion regardless of the year of publication, language, and/or published database.* ***Results:*** *Health professionals deal with exhausting workdays, intense emotional demands, constant contact with situations of suffering and critical decisions that need to be made quickly. All of this increases stress levels, and in some cases, alcohol is used as an attempt to relieve tension, even if this relief is only temporary and harmful in the long term.* ***Conclusion:*** *Caring for health workers is, above all, caring for the health system as a whole. These professionals deserve to be heard, supported and valued, as their well-being is the basis for quality, more humane and effective care. Investing in this care is a commitment to those who dedicate themselves daily to caring for others.*

Descriptors: *Alcohol abuse; Quality of life; Occupational health; Healthcare worker.*

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o álcool é a substância química mais utilizada, presente na maioria das festas e rituais religiosos. Considerado uma substância que atua sobre o cérebro alterando o psiquismo, o álcool caracteriza-se como uma droga depressora, uma vez que age na diminuição da atividade cerebral (WHO; 2014).

Desenvolvida e estabelecida na Europa, no século XIX, a palavra “alcoolismo" surgiu no momento em que diversas transformações sociais promoviam a saneamento das cidades, a industrialização e o nacionalismo, com as respectivas demandas por disciplina, majoração econômica e amestração político das massas (WHO; 2014; *Office for National Statistics*, 2019).

Podemos destacar, nesse contexto, que o consumo em excesso do álcool pelas comunidades foi associado a uma praga, com possibilidade de promover desordens múltiplas, indo desde a desagregação e promiscuidade até a ameaça no escopo da produtividade, refletindo diretamente no poder do Estado (GARCIA, 2020).

Nos últimos tempos, o uso abusivo de álcool e/ou de outras drogas é considerado como um dos principais problemas de saúde pública, se justificando pela gravidade dos efeitos, que suplantam o limite do biológico. O consumo nocivo na maioria das situações, pode resultar em altos índices de morbidade, mortalidade, provocando inclusive elevados custos sociais, psicológicos e econômicos (WHO, 2018).

O impacto gerado pelo uso abusivo de bebidas alcoólicas, repercute significativamente nas relações de trabalho reduzindo a produtividade, comprometendo a segurança do trabalho, além de incrementar o absenteísmo e presenteísmo (WHO,2014; *Office for National Statistics*, 2019), assim, a substância é conhecida tanto do ponto de vista de saúde quanto de suas ressonâncias sociais.

Aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas e o consumo indevido é um dos principais fatores que contribuem para a diminuição da

saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil (ANTUNES, 2019).

A relação das características associadas ao consumo vem se modificando de forma significativa, o que coloca em risco a vida de muitas pessoas indo desde fatores considerados estressantes, estes decorrentes das transformações das condições sociais e culturais relacionada a crise econômica mundial, ampliado consideravelmente em consequência da pandemia pelo COVID-19 (FRANKLIN, *et al*, 2021).

O álcool é frequentemente usado para coletivização e, por algumas pessoas, para lidar com emoções complexas. À medida que os índices de ansiedade, medo, depressão, tédio e incerteza passaram a ser mais comumente notificados durante a pandemia, o consumo de álcool também aumentou, apesar do fechamento de estabelecimentos licenciados (FRANKLIN *et. al.*, 2021; ANTUNES, 2021).

Vale salientar que o consumo de bebidas alcoólicas está vinculado a mais de 230 doenças e agravos, como resultado dos efeitos do etanol, que é substância psicoativa, reforçadora, cancerígena, imunossupressora, tóxica para células e tecidos e teratogênica (REHM *et al*. 2020)**.**

Indiscutivelmente, o alcoolismo pode levar a modificações acentuadas da personalidade, a saber: alteração do controle dos impulsos, baixa tolerância a frustrações, irritabilidade, hipersensibilidade e ciúme patológico, que afetam diretamente as relações do sujeito com seu ambiente. Na esfera profissional, por vezes, pode levar a desorganização extrema em todas as nuances que envolvem as atividades laborais (REHM *et al*. 2020; ANTUNES, 2020)**.**

Sob o efeito do álcool, a capacidade de julgar situações de risco e de tomar decisões coerentes mostra-se agravada (*Office for National Statistics; Births*, 2020).

A resultância do álcool varia de acordo com a frequência e rapidez com que é ingerido, com a quantidade de alimentos consumidos durante a ingestão de bebidas alcoólicas, com o peso da pessoa e com seu estado de espírito.

A substância atinge rapidamente a circulação sanguínea e todas as partes do corpo, inclusive o sistema nervoso central (SNC), provocando, mesmo em doses pequenas, diminuição da coordenação motora e dos reflexos, estado de euforia e desinibição (WHO; 2014).

Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEDRIB) (, o álcool é um depressor do SNC e age diretamente em diversos órgãos, como fígado, coração, nos vasos e na parede do estômago. Em pequenas quantidades, o álcool promove uma desinibição, porém, com o aumento de sua concentração, o indivíduo passa a apresentar redução da resposta aos estímulos, alteração da fala, dificuldade para andar, entre outros sinais. Em concentrações muito altas, o indivíduo pode ficar comatoso ou até morrer (REHM, 2020).

O abuso e a dependência de álcool acarretam problemas legais, sociais, financeiros, ocupacionais, interpessoais, além de estar relacionados a patologias gastrintestinais, cardiovasculares, endócrinas, imunológicas e neurológicas. Além disso, os indivíduos apresentam maior risco de acidentes, violência e suicídio.

Diversos estudos apontam que profissionais de saúde, estão suscetíveis ao uso abusivo e desenvolvimento de dependência ao uso do álcool, considerando as diversas situações impostas pelas atividades laborais (REHM et. al, 2020; CORDEIRO *et. al.* 2023).

Necessário apontar que não existe um único fator de risco que seja dominante, para alcoolismo entre profissionais de saúde, sendo salutar entender que quanto maior a vulnerabilidade de um indivíduo, maior a probabilidade de o mesmo desenvolver problemas relacionados ao álcool e seu consumo.

Uma das preocupações levantadas pela Organização Panamericana de Saúde no contexto dos profissionais de saúde é a utilização do álcool como forma de lidar com as suas emoções e com o estresse, colocando a si mesmos e a terceiros em perigo (OPAS, 2021).

Assim, uma das hipóteses que deve ser considerada é de que a carga horária excessiva de plantões que favorecem a fadiga e o estresse, a falta de tempo para lazer, família, amigos, necessidades pessoais, o contato íntimo e frequente com a dor e o sofrimento e a maior facilidade de acesso às drogas são alguns aspectos do cotidiano que podem provocar fragilidade e corroborar com preocupantes índices de consumo de álcool entre os profissionais de saúde.

Diante do exposto torna-se necessário, portanto, avaliar o impacto provocado sobre os comportamentos dos profissionais de saúde nas atividades laborais, relações inter e intrafamiliares uma vez que as atitudes e às práticas desses têm implicações

importantes para as ações cotidianas, seja no cuidado realizado, seja na forma de atuação junto aos diversos grupos da população, e/ou no contexto familiar/social.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, conduzido conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Norteado a partir da questão a saber: Quais os impactos provocados sobre os comportamentos, relações inter e intrafamiliares e atividades laborais em decorrência do uso problemático do álcool entre trabalhadores da saúde. Assim, para identificar os artigos acerca do tema, realizou-se buscas nas bases *Scopus*, *EMBASE*, *Medline* e *Pubmed*, que oferecem acesso a artigos científicos da área biomédica. A revisão incluiu estudos empíricos, artigos originais e ensaios clínicos, estudos de coorte, caso-controle, série de casos e relatos de casos, apresentando uma ampla variedade de abordagens teóricas e metodológicas. Os estudos foram considerados para inclusão, independentemente da data, língua ou localização do estudo.

Estratégia de seleção

Utilizando-se as referidas bases, foi realizada uma busca sistemática da literatura, sem limitação temporal. Os descritores, selecionados de acordo com o vocabulário estruturado *MeSH* (*Medical Subject Headings*), foram: "Health Workers *and*" "Quality of life *and*" "Occupational Health *and" "*Alcohol abuse" nos títulos e nos resumos. Os limitadores foram: artigos de revisão, editoriais e textos de opinião.

Tabulação e Organização dos Dados

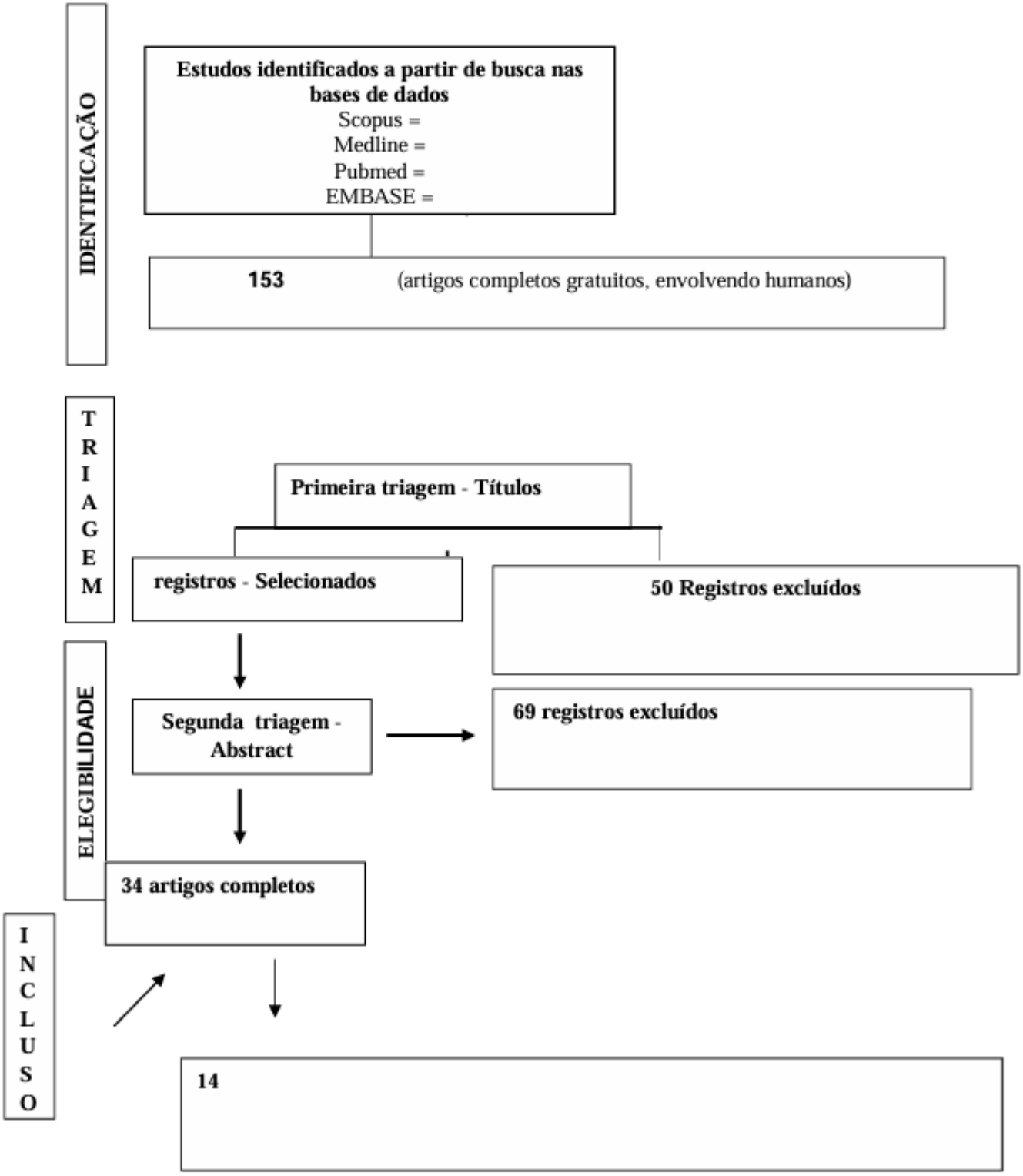
Após a definição dos estudos utilizados, dois avaliadores independentes realizaram a leitura do texto completo de cada artigo e preencheram uma planilha eletrônica estruturada, de acordo com as informações contidas na Ficha de extração dos dados (anexo A).

Casos de divergência foram julgadas por um terceiro avaliador independente. Após a planilha ser totalmente preenchida, os dados foram divididos de acordo com análise da prevalência do uso do álcool entre trabalhadores de saúde. Assim, este estudo buscou avaliar o uso problemático de álcool e relações comportamentais entre trabalhadores da saúde.

Para a montagem das figuras e tabelas de apresentação, os dados foram apresentados em duas sessões diferenciadas. A primeira foi relativa aos objetivos iniciais do presente projeto (distribuição de publicações no decorrer dos anos; instituições envolvidas; países de realização dos estudos e o delineamento dos estudos), como forma de mapeamento da área. Para tal, as análises foram quantitativas, por meio de estatística descritiva oportuna aos dados coletados.

A segunda sessão de resultados constituiu na apresentação da avaliação do impacto provocado sobre os comportamentos de saúde, atividades laborais, relações Inter e intrafamiliares. Nesta sessão, foram apresentados os dados relativos aos demais objetivos do presente estudo, de forma individualizada para cada artigo analisado.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos sobre "**USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE**



RESULTADOS

Quadro 1- Resultados da busca sobre o uso problemático de álcool e relações comportamentais entre trabalhadores da saúde.

AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
Martinez, 2022.	Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil.	Jornada de trabalho e características individuais estiveram associadas ao consumo abusivo de álcool. Programas de prevenção e tratamento do consumo abusivo de álcool em profissionais da Enfermagem deveriam ser implementados nos locais de trabalho.
Fernandes *et al*, 2024.	Substâncias psicoativas: consumo pelos trabalhadores de saúde do sistema de atendimento móvel de urgência.	O consumo de substâncias psicoativas entre profissionais da saúde mostrou-se presente e pode estar relacionado com a pressão proveniente desses cargos. Chama-se atenção para a importância de ampliar esse debate e discutir a saúde mental de trabalhadores da saúde.
Leão, Adriana, *et al*, 2021.	Obstáculos à produção do cuidado em álcool e outras drogas na perspectiva dos trabalhadores de saúde mental: prelúdios do cenário atual?	Os resultados apontaram para um processo de retrocesso e possível desmonte da Raps, como se preconizava, uma vez que o tema das Comunidades Terapêuticas se mostrou transversal aos resultados analisados.
Castillo *et al*, 2021.	Consumo de álcool e atitudes para o álcool, alcoolismo e alcoólicos em enfermeiras mexicanas.	O intuito do trabalho foi verificar a associação entre padrões de consumo de álcool e atitudes em relação ao álcool, alcoolismo e alcoólatras em enfermeiros.
Martinelli, Jessica, 2021.	Absenteísmo e suas causas no contexto da saúde dos trabalhadores em oncologia: uma revisão de escopo.	Os hábitos de vida do profissional, entre eles cigarro, álcool, falta da prática de exercício físico, a privação do sono, entre outros, que são prejudiciais à saúde. Essa realidade tem sido muito observada no cenário hospitalar, possivelmente, associados a problemas relacionados à fadiga da compaixão, comum nos serviços de oncologia.

Júnior, 2020.	Estresse precoce, impulsividade e comportamento suicida em usuários de substâncias psicoativas.	A literatura evidencia que um dos fatores que podem contribuir com o consumo de drogas na vida adulta são as situações estressoras vivenciadas na infância, denominadas como estresse precoce, além disso, a impulsividade e o comportamento suicida são elencados como graves resultados desencadeados pela dependência química.
Silvio, Silva *et al*, 2020.	Trabalhando com o inimigo: a bebida alcoólica no contexto laboral.	O trabalhador sobre efeito da bebida alcoólica desenvolve uma atenção diminuída sobre suas atividades estando susceptível a sofre danos de acidentes de trabalho, aonde a análise de conteúdo empregada permitiu conhecer que a bebida alcoólica relacionada ao trabalho está objetivada a vários comportamentos de riscos ocupacionais.

DISCUSSÃO

O consumo problemático de álcool entre trabalhadores da saúde é uma questão que precisa de atenção urgente, pois afeta tanto a vida desses profissionais quanto o funcionamento do sistema de saúde. Esse problema surge de um conjunto de fatores, incluindo as pressões diárias do trabalho e desafios pessoais que muitos enfrentam (FERNANDES *et al*, 2024).

Profissionais da saúde lidam com jornadas exaustivas, exigências emocionais intensas, contato constante com situações de sofrimento e decisões críticas que precisam ser tomadas rapidamente. Tudo isso eleva os níveis de estresse, e, em alguns casos, o álcool é usado como uma tentativa de aliviar a tensão, ainda que esse alívio seja apenas temporário e prejudicial a longo prazo (SILVIO, SILVA *et al*, 2020).

Outro fator importante é o ambiente de trabalho e as relações interpessoais. A maneira como os profissionais lidam com o estresse pode ser influenciada pela cultura organizacional e pela qualidade das interações no local de trabalho. Ambientes onde

predominam conflitos, falta de apoio e reconhecimento, ou mesmo sobrecarga emocional, tendem a agravar o consumo de álcool (JÚNIOR, 2020).

Os efeitos negativos desse comportamento vão muito além da saúde do profissional. Eles podem prejudicar diretamente o atendimento aos pacientes, reduzindo a capacidade de concentração, aumentando o risco de erros e dificultando a manutenção de um ambiente de trabalho harmonioso e eficiente. Esses problemas evidenciam a importância de ações preventivas e estratégias para ajudar os profissionais a lidar com o estresse de forma saudável (MARTINELLI, JESSICA, 2021).

Investir em programas que promovam a saúde mental é essencial. Políticas que incentivem o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, aliadas à criação de espaços para que os trabalhadores se sintam confortáveis para falar sobre suas dificuldades, podem trazer resultados positivos. Além disso, campanhas educativas e o acesso facilitado a serviços de apoio psicológico podem ajudar a identificar precocemente aqueles que estão enfrentando dificuldades e oferecer o suporte necessário (MARTINEZ, 2022).

É preciso destacar também que o impacto do uso problemático de álcool não se restringe ao indivíduo. Ele repercute no ambiente de trabalho e no cuidado aos pacientes, comprometendo a segurança e a eficiência do sistema de saúde. Profissionais que enfrentam esse problema podem ter dificuldades de concentração, aumento do risco de erros e prejuízos nas relações com colegas e pacientes (CASTILLO *et al*, 2021).

Por outro lado, as soluções existem e precisam ser mais acessíveis. O estímulo a um ambiente de trabalho saudável, com espaço para diálogo aberto e sem julgamentos, pode fazer toda a diferença. Programas de apoio psicológico, campanhas educativas sobre saúde mental e a valorização de práticas de autocuidado devem ser priorizados pelas instituições de saúde (LEÃO, ADRIANA, *ET AL*, 2021).

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona muitas dessas questões, intensificando os desafios vivenciados pelos trabalhadores da saúde. O aumento da carga de trabalho, o medo constante de adoecer e a convivência diária com perdas geraram

uma pressão sem precedentes. Durante esse período, muitos recorreram ao álcool como forma de lidar com o esgotamento físico e emocional (JÚNIOR, 2020).

É urgente que as políticas públicas e as instituições do setor de saúde ofereçam condições reais para que esses profissionais possam lidar com o estresse e as dificuldades do dia a dia. Garantir apoio emocional, promover a saúde mental e desmistificar a ideia de que pedir ajuda é um sinal de fraqueza são passos fundamentais para reverter esse cenário. Afinal, cuidar de quem cuida é essencial para assegurar um sistema de saúde mais humano, eficiente e sustentável (FERNANDES *et al*, 2024).

CONCLUSÃO

O uso problemático de álcool entre trabalhadores da saúde é um desafio que precisa ser tratado com sensibilidade e urgência. Esse comportamento muitas vezes reflete o peso das responsabilidades que esses profissionais carregam diariamente, somado às condições difíceis de trabalho, como longas jornadas, estresse constante e a falta de suporte adequado. Mais do que um problema individual, essa questão impacta diretamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes e o equilíbrio das equipes de saúde.

Os achados no presente estudo mostram que para enfrentar essa realidade, é indispensável promover ambientes de trabalho mais acolhedores e saudáveis. Políticas que priorizem a saúde mental, campanhas educativas e, principalmente, espaços seguros para que os profissionais possam falar sobre suas dificuldades sem medo de julgamento, são passos fundamentais. Além disso, é preciso combater o estigma em torno da busca por ajuda, criando uma cultura onde pedir apoio seja visto como um sinal de força e autocuidado, não de fraqueza.

Cuidar dos trabalhadores da saúde é, acima de tudo, cuidar do sistema de saúde como um todo. Esses profissionais merecem ser ouvidos, apoiados e valorizados, pois o bem-estar deles é a base para um atendimento de qualidade, mais

humano e eficaz. Investir nesse cuidado é um compromisso com aqueles que se dedicam diariamente ao cuidado dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, A.; COSTA, E. C. V. Sono, Agressividade e Comportamentos de Risco em Indivíduos Dependentes de Drogas e de Álcool. Revista Análise Psicológica. Lisboa (Portugal), v. 37, n. 1, p. 1-14, Marc., 2019. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7055.

BIREME/OPAS/OMS. Portal Rede de Desenvolvedores das Redes BVS e Associadas. Disponível em: <http://reddes.bvsaude.org/>. Acesso em: março de 28 mar.2023.

CORDEIRO, Ketlen Patrycia Alves *et al*. Alcoolismo: impactos na vida familiar. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 84-91, mar. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 mar. 2023. http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.168374.

Fernandes, Márcia Astrês, *et al*. “Substâncias Psicoativas: Consumo Pelos Trabalhadores de Saúde Do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência.” Rev Enferm UFPI, 2024, pp. e3929–e3929, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531573.

FRANKLIN, T. A.; SANTANA, J. S.; SILVA, M. C. P.; SILVA, F. G.; SILVA, M. T. A.; FERNANDES, J. D.; VILELA, A. B. A. Alcoolismo e Estigma: Uma Análise da Produção Científica. Revista Brazilian Journal of Development. Curitiba (PR), v. 7, n.8, p. 79259-79271, aug. 2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/34237/pdf.

GARCIA LP, Duarte E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. Epidemiol Serv Saúde 2020; 29:e2020222.

JÚNIOR, Elton Brás Camargo. Estresse precoce, impulsividade e comportamento suicida em usuários de substâncias psicoativas. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Leão, Adriana, *et al*. “Obstáculos à Produção Do Cuidado Em Álcool E Outras Drogas Na Perspectiva Dos Trabalhadores de Saúde Mental: Prelúdios Do Cenário Atual?” Pesqui. Prát. Psicossociais, 2021, pp. 1–15, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1351263.

Martinelli, Jessica. “Absenteísmo E Suas Causas No Contexto Da Saúde Dos Trabalhadores Em Oncologia: Uma Revisão de Escopo.” Bvsalud.org, 2021, pp. 51–51, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552649.

Martinez, Maria Carmen, *et al*. "Fatores Associados Ao Consumo Abusivo de Álcool Em Profissionais de Enfermagem No Estado de São Paulo, Brasil." Rev. Bras. Saúde Ocup, 2022, pp. edepi1–edepi1, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1407726.

Office for National Statistics. Births in England and Wales: 2019. Londres, Reino Unido; 2020. Disponível em: https://bit.ly/2L9fgwg.

Rehm J, Kilian C, Ferreira-Borges C, Jernigan D, Monteiro M, Parry CDH, *et al*. Alcohol use in times of the COVID 19: implications for monitoring and policy. Drug Alcohol Rev 2020; 39:301-4. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dar.13074.

Silvio, Silva, *et al*. “Trabalhando Com O Inimigo: A Bebida Alcoólica No Contexto Laboral.” Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2020, pp. 934–938, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116837.

World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014. Geneva: WHO; 2014.

World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/.